AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE: CONTRIBUTOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Autor(res)

Tânia Gisela Biberg-Salum
Ana Helena Pitanga Barbosa

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

Classicamente os estudantes são o foco nas avaliações dos processos de aprendizagem, mas, perspectivas têm despontado no âmbito docente, uma vez que este é participante ativo do processo educativo. A qualidade da formação acadêmica depende diretamente das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes e uma prática docente reflexiva deve ser integrada ao cotidiano escolar, na perspectiva de aprimoramento do processo educativo (REIS, 2014). Assim, a avaliação do desempenho docente tornou-se necessária do ponto de vista institucional, profissional e, também, pessoal (PACHECO, 2009). Tal avaliação pode ser realizada tanto para controle e responsabilização dos professores pelo trabalho que efetuam, quanto para possibilitar o diagnóstico inerente ao desenvolvimento das práticas pedagógicas, apontando ações bem-sucedidas ou aquelas que precisam melhorar (FERREIRA, 2015).

Objetivo

Sendo assim, o estudo desenvolveu-se com o objetivo geral de investigar a percepção de docentes, da educação fundamental, graduação e pós-graduação, acerca do seu próprio desempenho profissional, a fim de mapear as percepções dos participantes quanto a aspectos formais da função docente, habilidades de domínio, monitoramento e controle do processo e os aspectos relacionais.

Material e Métodos

Pesquisa quantitativa, descritivo-exploratória e transversal, cujos participantes foram professores do ensino fundamental, graduação e pós-graduação. Coleta de dados feita pelos pesquisadores, em maio de 2021, pela aplicação do instrumento EADoc – Versão do Professor, constituída de 46 assertivas que refletem diferentes níveis de habilidade docente (DA SILVA et al, 2017), em versão online, na Plataforma do Google Forms, enviada acompanhada do TCLE e de vídeo explicativo sobre o tema. Foram excluídos os formulários que não foram acompanhados do TCLE assinado, os incompletos ou desformatados e que excederam o prazo para envio. As assertivas foram apresentadas em uma escala de 1 a 5, iniciando desde o número 1, com a não identificação, até o 5 com total identificação com a assertiva. O projeto foi provado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o protocolo de número 4.582.148. Os dados foram tabulados pela plataforma do próprio Google Forms e analisados de forma descritiva e analítica.

Resultados e Discussão

Foram enviados 100 formulários e foram respondidos 52 destes, sendo dois excluídos por discordarem do TCLE. Os dados foram compilados e apresentados pela própria plataforma Google Forms. Das 46 assertivas, em uma análise geral, 33 contemplaram respostas da escala de 3 a 5, enquanto 11 delas de 2 a 5 e 2 foram assinaladas entre 1 a 5, estando dentro dos domínios de habilidades de aspectos relacionais e características avançadas do professor. Percebe-se que os participantes apreciam sua prática docente em um nível satisfatório a totalmente satisfatório, sem destaque para pontos de fragilidades. Vale salientar, segundo Ferreira (2015), que a avaliação docente só tem sentido se desencadear a autorreflexão crítica, questionando e levando o professor a autorregular essa mesma prática. Ainda é importante ressaltar a necessidade de constante reavaliação das práticas usadas pelo professor, para que não só os alunos se desenvolvam, mas para tornar-se um processo mútuo de trocas e aprendizados.

Conclusão

A autoavaliação é uma ferramenta que permite o aperfeiçoamento do ensino, a fim de beneficiar e facilitar o processo de aprendizado. Nesta pesquisa, viu-se que os docentes em sua maioria consideram seu desempenho muito positivo, tanto em habilidades básicas quanto em habilidades aprofundadas e relacionais. O incentivo a constante prática de autorreflexão e busca por transformação, tem por consequência a aproximação do professor com seu aluno, permitindo o crescimento de ambas as partes.

Referências

SILVA, M.A. DA et al. Construção e estudo de evidências de validade da Escala de Avaliação Docente. Revista Brasileira de Educação [online]. 2017, v. 22, n. 70 [Acessado 21 Agosto, 2021] , pp. 690-707.
FERREIRA, C. A.; OLIVEIRA, C. Autoavaliação docente e melhoria das práticas pedagógicas: percepções de professores portugueses. Estudos em Avaliação Educacional, v. 26, n. 63, p. 806, 2015. Fundação Carlos Chagas.
PACHECO, J. A. Para a sustentabilidade avaliativa do professor. Revista Elo, n. 16, p. 43-49, 2009.
REIS, M; L.; GAUCHE, R.; RABELO, M. Autoavaliação em perspectiva colaborativa para a melhoria da prática docente: [texto didático produzido para professores]. 2014. 9 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.